

# Bibliografia comentada sobre literatura infantojuvenil

Jacqueline de Almeida

213

BALSAN, Silvana F. S. *Nas veredas da leitura: ações para formação de leitores autônomos*. 2018. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2018.

Pesquisa-ação que envolveu professores e alunos do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública, localizada na cidade de Dracena (São Paulo), e foi desenvolvida em três ações. A primeira foi a oficina de estratégias de leitura baseada numa metodologia de ensino norte-americana, a estratégia da metacognição, que permite ao aluno-leitor se conscientizar do que está lendo e refletir sobre o seu próprio pensamento. A segunda envolveu a formação de um clube do livro, a partir da obra *Chapeuzinho adormecida no país das maravilhas*, de Flávio de Souza, por meio de leitura coletiva e compartilhada entre alunos que se encontravam regularmente para discutir os capítulos lidos em casa. A terceira foi o baú de leitura e consistiu na composição de uma pequena biblioteca dentro da sala de aula. Articuladas entre si, essas ações comprovaram que é possível formar leitores mais autônomos. Os resultados mostraram que para percorrer o universo das veredas da leitura é preciso buscar outras rotas, aprender, descobrir, (re)descobrir, regressar (se for preciso), compartilhar e, sobretudo, aventurar-se constantemente.

BONIN, Iara T. Representações da criança da literatura de autoria indígena. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, n. 46, p. 21-47, jul./dez. 2015.

Sob a perspectiva teórica do campo dos estudos culturais, são analisadas sete obras de autores indígenas. Nessas narrativas, as crianças ganham destaque e protagonizam histórias híbridas, as quais mobilizam diferentes contextos, comportamentos, ações cotidianas e relações sociais. Essas estratégias mostram que, embora muitas dessas histórias sejam compostas por elementos biográficos, elas rompem com representações estereotipadas e genéricas dos povos indígenas. Os grafismos, as ilustrações e os textos verbais suscitam leituras variadas e abrem espaços para um diálogo intercultural. O predomínio da fala direta com o leitor, que também é pensado como um “hóspede”, promove diferentes maneiras de ler e experimentar as vivências indígenas: o índio não é mera “paisagem invisível”, tampouco o “bom selvagem” consagrado pela literatura brasileira tradicional. A narrativa de autoria indígena se revela aberta para múltiplas leituras e negociações no modo de ver e reconhecer, especialmente a criança indígena, um sujeito ativo, que age, vive, escuta os mais velhos e preserva sua memória e ancestralidade.

CADERNOS EMÍLIA. São Paulo: Instituto Emília, 2017–. Anual. Disponível em: <<http://revistaemilia.com.br/cadernos-emilia/>>. Acesso em: 16 jul. 2019.

A revista digital *Emília* é um convite para todos que amam a leitura e o universo da literatura infantil e juvenil. Criada em setembro de 2011, inicialmente foi pensada como um veículo para divulgar textos teóricos, práticas e outras experiências de leitura voltadas para profissionais da educação infantil. Logo nos primeiros anos, a revista ampliou sua área de atuação participando ativamente na coordenação dos seminários *Conversas ao pé da página* e na criação de um canal direto com os professores, promovendo cursos e consultorias, o chamado *Educativo Emília*. Hoje, o Instituto Emília é uma organização não governamental que reúne um grande número de especialistas nacionais e internacionais. É nesse cenário que a revista digital *Emília* vem mantendo uma regularidade de ações, eventos e publicações voltadas para a promoção da leitura. Os *Cadernos Emília* surgem com o intuito de resgatar textos mais consistentes e reflexivos, que permitem uma leitura mais aprofundada sobre diferentes eixos temáticos. Foram publicados *on-line*: o Caderno nº 0, de 2017, o nº 1, de 2018, e o nº 2, de 2019. Cada edição contém entrevistas, artigos, contos inéditos e outros textos.

CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de; CECCATINI, João Luis; BURLAMAQUE, Fabiane Verardi. *Literatura infantil e juvenil: olhares contemporâneos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019.

Um grupo qualificado de pesquisadores brasileiros contribui para ampliar os nossos olhares em relação às produções contemporâneas e aos desafios que essas obras propõem. Explorando os clássicos, os internacionais, os quadrinhos, aqueles que abordam temáticas ligadas à questão racial, à diversidade e ao multiculturalismo,

e, também, os efeitos gráficos, as técnicas de adaptação e as mídias digitais, o livro traz uma proposta singular para professores, educadores e outros profissionais interessados na promoção da leitura e, sobretudo, na formação de leitores críticos e autônomos. A obra está dividida em três partes: a primeira traz estudos voltados ao público infantil; a segunda explora aspectos da literatura juvenil e a terceira propõe uma discussão direcionada à formação do leitor.

CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de. *A adaptação literária para crianças e jovens: Robison Crusoé no Brasil*. Curitiba: Edufpi/CRV, 2015.

O livro resulta de uma pesquisa sobre a adaptação de *A vida e as aventuras de Robinson Crusoé*, de Daniel Defoe (1719), por três autores: Carlos Jansen (1885), Monteiro Lobato (1931) e Ana Maria Machado (1995). Baseado na estética da recepção e na sociologia da leitura, o autor divide a obra em duas partes. Na primeira, reflete sobre a recepção histórica e crítica da adaptação literária para o público juvenil e sobre o levantamento de obras, autores, panorama de produção, coleções, adaptadores etc. Na segunda parte, apresenta dados sobre o percurso do texto original no Brasil, bem como informações sobre as diversas adaptações aqui realizadas. Em seguida, analisa e comenta os recursos e procedimentos narrativos utilizados por Jansen, Lobato e Machado, ressaltando semelhanças e diferenças entre essas adaptações.

215

CECCANTINI, João Luís (Org.). *Leitura e literatura infantojuvenil: memória de Gramado*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2004.

Coletânea de comunicações apresentadas por pesquisadores da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (Anpoll) em evento realizado na cidade de Gramado (Rio Grande do Sul), em 2002. Esses estudos contemplam particularidades e desdobramentos do estudo da literatura infantojuvenil brasileira, além de abordarem questões relacionadas ao universo do leitor e da leitura dentro e fora de instituições escolares. No conjunto, a obra também propõe pensar sobre as relações entre literatura e infância e sobre as metodologias em relação ao objeto livro.

COLOMER, Teresa; MANRESA, Mireia; RAMADA PRIETO, Lucas; REYES LÓPEZ, Lara. *Narrativas literárias en educación infantil y primaria*. Madrid: Síntesis, 2018.

Divido em dez capítulos, o livro parte da pergunta-chave: “o que as crianças aprendem sobre literatura?”. Cada capítulo parte de experiências didáticas de

professores e atividades variadas realizadas em sala de aula, apresentando propostas detalhadas de obras infantis, com a finalidade principal de informar, expor ofertas de atividades e compartilhar ideias com professores da educação infantil. A obra é um guia para seleção, organização e planejamento de leitura com os pequenos, e também busca atender outra pergunta: “o que queremos que nossas crianças aprendam sobre as narrativas lidas na escola?”. O grupo de pesquisadores, liderado por Teresa Colomer, convida a refletir sobre a importância do livro como ajudante do professor na tarefa de educar literariamente as crianças.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

Promover o gosto pela leitura literária é sempre um desafio para os professores da escola básica. Porém, ainda mais desafiador é possibilitar o prazer da leitura aos alunos, em um mundo em que as novas tecnologias, como a internet, os aparelhos móveis e a televisão, competem e dividem o interesse das crianças e dos jovens. Baseado em teorias linguísticas sobre o processamento sociocognitivo da leitura, o autor discute questões como o processo de decodificação, a interpretação, a construção de sentidos e a avaliação. Por meio de diversos relatos e experiências em escolas, mostra que não há “fórmulas mágicas” a serem adotadas pelos professores, mas que é possível o letramento literário e a promoção de leitores críticos.

216

COSSON, Rildo; SOUZA, Renata Junqueira. O cantinho da leitura como prática de letramento literário. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 95-109, nov./dez. 2018.

Na relação entre literatura infantil e ensino escolar, o cantinho da leitura é uma boa estratégia para tornar os livros literários mais acessíveis e para incentivar a leitura independente ou livre no ambiente escolar. Os autores mostram que atividades e práticas de leitura tradicionais também contribuem muito para a formação de um leitor literário, sobretudo nos anos iniciais do ensino fundamental. A presença do professor nesse tipo de prática e a mediação da leitura com os pequenos são consideradas essenciais.

DEBUS, Eliane. *A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens*. São Paulo: Cortez, 2017.

A autora apresenta uma perspectiva de análise sobre a diversidade étnico-racial na literatura infantil e juvenil, a partir do papel da literatura, no sentido de “problematizar reflexões sobre práticas antirracistas para o universo da infância”.

Para isso, traz contribuições de quatro autores que revelam em seus escritos o interesse em falar dos seus, de suas histórias ancestrais e de seus conflitos. A autora chama a atenção para uma estética literária negra, a qual tem um forte vínculo com a tradição e a oralidade. Joel Rufino dos Santos, Rogério de Andrade Barbosa, Júlio Emílio Braz e Georgina Martins são escritores que compõem com Eliane Debus um projeto (também de conscientização) de literatura negra ou afro-brasileira em livros voltados para crianças.

DOMINGUES, Chirley; JARDIM, Fernanda Lima; DEBUS, Eliane Santana. A(há) leitura literária na aula de língua portuguesa na educação básica. *Textura: Revista de Educação e Letras, Canoas*, v. 21, n. 45, jan./mar. 2019.

O artigo apresenta uma reflexão sobre a leitura literária em sala de aula e os resultados de uma ação pedagógica realizada com alunos do 9º ano do ensino fundamental. Com intuito de contemplar a Lei nº 10.639/03, que define as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira, as pesquisadoras procuram ampliar discussões e reflexões sobre questões históricas e sociais do nosso País.

GRAZIOLI, Fabiano Tadeu; COENGA, Rosemar Eurico (Org.). *Literatura de recepção infantil e juvenil: modos de emancipar*. Erechim: Habilis Press, 2018.

217

Premiado como melhor obra teórica pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) na edição 2019 (produção 2018), o livro é composto por 15 textos escritos por vários autores e pesquisadores. Os estudos apontam a importância de projetos literários para crianças e jovens que sejam capazes de fomentar um leitor ativo perante o texto literário. O subtítulo do livro convida-nos a refletir sobre a capacidade dos jovens leitores para pensarem de maneira independente sobre as coisas do mundo, e, mais do que isso: como seriam capazes de modificá-las. Os autores propõem projetos de leitura que envolvem alunos, professores e demais mediadores. O resultado é um livro com reflexões, experiências e outras discussões teóricas, tendo como foco a escrita literária e a voz ativa do leitor.

PINHEIRO, Marta Passos; TOLENTINO, Jéssica M. Andrade (Orgs.). *Literatura infantil e juvenil: campo, materialidade e produção*. Belo Horizonte: Contafios; Moinhos, 2019.

A coletânea está dividida em três partes. Na primeira, os autores apontam um amplo panorama do campo e reflexões a respeito da distribuição, comercialização,

público-alvo, entre outras. Na segunda, discutem sobre os aspectos da materialidade de obras literárias e outros elementos que fazem do livro não apenas um objeto, mas um bem cultural que chega ao leitor. Essas discussões também chamam a atenção para projetos gráficos, paratextos, jogos e outros elementos visuais que compõem os livros impressos. Na terceira parte, têm prioridade os aspectos da produção e recepção de obras infantis e juvenis. Tratando-se de leitura de textos literários, o livro permite pensar em vários caminhos que envolvem a interpretação, a compreensão e a emoção.

RAMADA PRIETO, Lucas. *Esto no va de libros: literatura infantil y juvenil digital y educación literaria*. 2017. Tesis (Doctoral) – Departament de Didàtica de la Llengua i la Literatura i de les CC Socials, Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona, 2017.

Inspirado nos estudos desenvolvidos pelo *Grupo de Investigación de Literatura Infantil y Juvenil y Educación Literaria* (Gretel), da Universidade Autônoma de Barcelona, o autor buscou identificar as particularidades que caracterizam o novo *corpus* literário-eletrônico destinado a crianças e jovens leitores. Mediante estudo da teoria multidisciplinar e profunda leitura e análise de obras literárias, o autor investigou os tipos de experiências que emergem desse sistema cultural e dialogam com a ideia de competência e/ou formação leitora. Na primeira parte da tese, examinou e descreveu as características definidoras da literatura infantil e juvenil digital e suas inter-relações expressivas ficcionais com a nova realidade literária. Na segunda parte, centrou seus estudos no leitor em formação e nas experiências leitoras geradas pela *literatura infantil y juvenil digital* (LIJD). O resultado é uma pesquisa que aprofunda discussões a respeito da potencialidade da literatura digital para a formação ficcional e cultural dos alunos/leitores do mundo inteiro.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes; AMARILHA, Marly. Literatura e formação do pedagogo: caminhos que (ainda) não se cruzam. *Desenredo*, Passo Fundo, v. 12, n. 2, p. 376-396, jul./dez. 2016.

Investigação bibliográfica e documental sobre o ensino de literatura nos cursos de pedagogia em 27 universidades, uma de cada estado brasileiro. Verificou-se que a disciplina de literatura, quando consta nos currículos de pedagogia, em sua grande maioria, aparece como disciplina optativa. Diante desse quadro, as autoras lembram que são os pedagogos que atuam diretamente na alfabetização das crianças e apresentam (ou devem apresentar) as primeiras narrativas, poesias e outras histórias aos pequenos dos anos iniciais da educação básica. Por isso, a precária oferta da disciplina de literatura nos cursos de pedagogia interfere na formação docente. As autoras destacam a importância de se pensar a literatura como um bem cultural, que ultrapassa os limites do tempo, preserva a memória e possibilita a compreensão do presente. Concluem que, mais do que um diálogo com as palavras, o texto literário

permite vivenciar novas experiências, ouvir diferentes vozes e construir novos sentidos e significados sobre as coisas do mundo.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel et al. *A diferença na literatura: narrativas e leituras*. São Paulo: Moderna, 2012.

O livro é o resultado de um projeto interinstitucional dos Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Faculdade de Educação da UFRGS, que durou três anos. Inspirados nos estudos culturais, os pesquisadores definiram dois principais objetivos. O primeiro foi proceder às análises das formas como a diferença (de etnia, gênero, “deficiência”, idade, orientação sexual, marcas do corpo etc.) vem sendo tematizada e representada nos livros de literatura infantil e juvenil, disponibilizados para crianças brasileiras dos anos iniciais do ensino fundamental. O segundo foi envolver situações dirigidas de interação com alunos desse nível de ensino. O livro traz, além de discussões teóricas e metodológicas, múltiplas atividades de leitura em escolas, de seminários, congressos, oficinas e outras experiências resultantes do encontro entre literatura infantil, alteridade e leitores(as).

SOUZA, Renata Junqueira de; BERTA, Lúcia Tagliari (Org.). *Travessias e travessuras na literatura infantil e juvenil: (trans)formação de leitores*. Tubarão: Copiart, 2018.

O livro reúne palestras das mesas redondas apresentadas no Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil (Cellij), em 2017. O título traz um convite para que nos enveredemos por travessias, caminhos, trilhas ou percursos múltiplos, sem nos esquecer de levar na bagagem aquilo que o *ser criança* experimenta tão bem: a travessura, que carrega, entre inúmeros outros significados, o sentido de aventura, liberdade e arte. As organizadoras propõem, então, considerar a literatura no sentido de arte – a arte da palavra, da escrita, da forma estética, da ilustração ou até de uma simples onomatopeia que pode provocar, assustar e encantar. Os textos apresentados ampliam essas discussões e contribuem para o debate de questões voltadas para a formação de leitores infantis e juvenis. O livro é destinado a professores, educadores e pesquisadores em educação.

STEPHENS, John (Org.). *The Routledge companion to international children's literature*. New York: Routledge, 2018.

Trata-se de um livro que apresenta um grande número de ensaios produzidos por pesquisadores de todas as partes do mundo, principalmente da Ásia, da África e da América Latina. Em se tratando de literatura para crianças e jovens, o volume atende uma diversidade estética, cultural, política e intelectual. Além de conceitos e fundamentos teóricos, os textos abordam questões referentes a contextos históricos

e culturais em que a literatura infantil é produzida; literatura e identidade nacional; tradição, contos populares e oralidade; tendências nas literaturas infantis e juvenis; adaptação e ilustração de obras, entre outros.

REIS, Bia. [Blog] *Estante de letrinhas*. c2019. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/blogs/estante-de-letrinhas>>. Acesso em: 16 jul. 2019.

O *blog Estante de letrinhas – literatura infantil e outras histórias* é uma seção do jornal *Estadão* dedicado a discussões sobre literatura infantojuvenil. A jornalista Bia Reis, responsável pelo *blog*, trabalha no *Estadão* desde 2009 e atualmente edita o *Metrópole*. Bia é mestre em história e estética da arte pela Universidade de São Paulo (USP), com pesquisa sobre relação entre texto e imagem na literatura infantil brasileira contemporânea. A jornalista usa esse espaço para apresentar e divulgar obras infantojuvenis, mas também é possível encontrar outras sugestões de leituras em áreas diversas, como a política. O *blog Estante de letrinhas* é um espaço educativo, de promoção da leitura, que possibilita outras formas de conhecer, ler, questionar e interagir com as coisas do mundo. Por isso, também merece um olhar mais atento por parte de educadores e professores, podendo ser pensado como uma importante ferramenta tecnológica para ser utilizada em sala de aula.

220

---

Jacqueline de Almeida, doutoranda em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra-RS), bolsista Capes, com regime de dedicação exclusiva, desenvolve pesquisas nas áreas dos Estudos Culturais em Educação, relações étnico-raciais, literatura infanto-juvenil africana, afro-brasileira e poesia negra contemporânea.

[jacquelinealmeida55@yahoo.com.br](mailto:jacquelinealmeida55@yahoo.com.br)

Recebido em 21 de junho de 2019

Aprovado em 28 de junho de 2019